

Grupo dos Sargaceiros da Apúlia - Esposende BAIXO MINHO

Em actividade ininterrupta desde 1934, o Grupo dos Sargaceiros, representante impar do folclore português, quer pelas suas danças quer pelo seu traje característico, foi sempre considerado um dos grupos de maior autenticidade, pelo que a sua presença se tornou indispensável nos maiores festivais folclóricos realizados no país e no estrangeiro.

O sargaceiro veste "Branquêta", uma casaca comprida, até ao meio da coxa, de pura lã, na cor natural. A mulher veste saia feita do mesmo tecido de lã da "Branquêta", cingida na cinta por uma faixa preta, blusa de linho caseiro, branqueada pelo sol, colete bordado, cingido ao peito. Na cabeça põe um lenço de merino.

Todos os componentes, homens e mulheres, dançam descalços.

Xiluva Xa - Moçambique

Moçambique é um país de língua oficial portuguesa, situado a sudoeste do Continente Africano, desenvolvendo-se ao longo do Oceano Índico e fazendo fronteira com a Tanzânia, o Malawi, a Zâmbia, o Zimbabuwe, a República da África do Sul e a Suazilândia.

A população moçambicana é constituída por povos de origem africana, que se dividem em nove grupos étnicos, dando origem a uma heterogeneidade acentuada e sobreposição cultural.

O grupo Xiluva Xa é-nos trazido através da "Associação Moçambique - Santo António dos Cavaleiros", com sede no concelho de Loures que se dedica à cooperação e solidariedade, nomeadamente, na promoção de projectos de desenvolvimento e de assistência em Moçambique, Portugal e outros países de expressão portuguesa.

O grupo Xiluva Xa vai-nos apresentar danças guerreiras, de forte expressão cultural, oriundas do sul do Save de Moçambique, executadas ao ritmo dos tambores.

Arouca Barra Clube - Rio de Janeiro

BRASIL

Para manter vivas as tradições culturais de Arouca (as danças, cantares e trajes) e para congregar os emigrantes portugueses, naturais de Arouca, e seus filhos, foi fundado em 10 de Junho de 1967 o Rancho Folclórico da Casa de Arouca, no Rio de Janeiro, que, quando mais tarde mudou as suas instalações para a Barra da Tijuca, se passou a chamar Rancho Folclórico do Arouca Barra Clube.

Actualmente tem como componentes emigrantes e seus filhos, naturais brasileiros. Estes representam cerca de 80% da totalidade dos elementos.

Na sua já longa existência conta com inúmeras actuações e, para além do Rio de Janeiro, já actuou nos Estados de Minas Gerais, S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, entre outros, tendo-se deslocado a Portugal pela primeira vez em 1968.

Vai-nos apresentar folclore de Arouca e samba brasileiro.

PROGRAMA

- 17.00 h. - Recepção aos grupos e sessão de boas-vindas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Arouca
- 18.00 h. - Desfile Etnográfico, terminando com corais tradicionais nos Claustros do Mosteiro de Arouca
- 21.30 h. - Início do Festival.

GRUPOS PARTICIPANTES

- Conjunto Etnográfico de Moldes - Arouca
- Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio - Braga
- Grupo Etnográfico da Pampilhosa - Mealhada
- Velha Guarda do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim - Ribatejo
- Grupo de Pauliteiros de Constantim - Miranda do Douro - Trás-os-Montes
- "Os Ceifeiros de Cuba" - Alentejo
- Grupo dos Sargaceiros da Apúlia - Esposende
- Xiluva Xa - Moçambique
- Arouca Barra Clube - Rio de Janeiro

Patrocinado por:



ADRI
MAG



LEADER

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO DAS SERRAS DO MONTEMURO, ARADA E GRALHEIRA

APOIOS

- Câmara Municipal de Arouca
- Região de Turismo da Rota da Luz
- Governo Civil de Aveiro
- Junta de Freguesia de Moldes

Tip. Central - Arouca

XII Festival Internacional

de

Folclore de Arouca



CONJUNTO ETNOGRÁFICO DE MOLDES
DE DANÇAS E CORAIS AROUQUENSES

////

AROUCA, 27 DE AGOSTO DE 1994

PROGRAMA

Conjunto Etnográfico de Moldes - Arouca

DOURO LITORAL

Herdeiro privilegiado de hábitos ancestrais, o Conjunto Etnográfico de Moldes de Danças e Corais Arouquenses é uma associação cultural que tem por fins primordiais a recolha, estudo, conservação e divulgação da etnografia e do folclore de Arouca na perspectiva de valorização do mundo rural.

Fundado em 1945, tem-se caracterizado por uma rigorosa fidelidade às tradições seculares desta região e afirmado como um lidimo divulgador, por todo o território nacional e fora dele, da sua cultura popular.

Gravou vários discos e telefilmes. Edita a revista Rural e, produto da recolha material, está a instalar um museu etnográfico o que, conjuntamente com biblioteca especializada, constituem o Centro de Estudos Rurais.

Realiza anualmente o Festival Internacional de Folclore de Arouca e promove a organização das Jornadas de Etnografia e Folclore de Arouca. É membro do INATEL, da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia e de outras instituições, sendo ainda sócio fundador da Federação do Folclore Português.

Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio - Braga

MINHO

Este grupo folclórico foi fundado em Braga em 1934, ainda com a orientação do Dr. Gonçalo Sampaio, notável botânico, folclorista e lente da Universidade do Porto que, sob condição da maior honestidade, lhe legou o nome.

Destina-se à recolha, estudo e propagação das manifestações artísticas do povo minhoto.

Como principal função tem levado o nome da sua terra ao estrangeiro em festivais folclóricos internacionais realizados em Espanha, França, Inglaterra, Suíça, Alemanha, Ilhas Baleares, etc., e participado nos mais importantes realizados em Portugal.

Apresenta, geralmente, os trajes de há cem anos em uso na região de Braga: elas com traje da "Capotilha, de Valdeste, de Sequeira e da Encosta", eles com o "conhecido traje masculino", com algumas variantes.

A sua "ronda", das mais típicas, é constituída pelo clarinete em do, concertinas, cavaquinhos e violas braguesas, violões, pequeno bombo e ferrinhos, usando-se, ainda, castanholas ou castanhetas, conforme as zonas de recolha das danças que constituem o seu programa, chuias, malhões,

Grupo Etnográfico da Pampilhosa - Mealhada

BEIRA LITORAL

O Rancho Folclórico e Grupo Etnográfico da Pampilhosa foi fundado em Maio de 1979 e dedica-se à recolha e divulgação das tradições populares, para além de lutar pela preservação dos bens patrimoniais - cultura e ambiente.

É membro de federações e movimentos associativos afins, nacionais e estrangeiros.

Como suporte tem um museu, arquivo de documentos e manuscritos.

Edita anualmente a revista "Pampilhosa Uma Terra e Um Povo".

Apresenta trajes variados.

Dança e canta o que o povo dançava e cantava nas pândegas ou romarias, contra o olvido e renúncia, na esperança de vivificar o presente e construir o futuro.

Pesquisa e estudo criteriosos conferem a este grupo um elevado grau de pureza, em lidima representatividade cultural do concelho da Mealhada e da envolvente zona serrana do Buçaco.

Velha Guarda do Rancho Folclórico da

Casa do Povo de Almeirim

RIBATEJO

Fundado em 21 de Fevereiro de 1990 por antigos elementos, que no tempo da sua juventude fizeram parte do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim e que teimam em manter bem viva a chama do folclore do concelho de Almeirim, tem este rancho levado de norte a sul do país as suas danças e cantares, com várias actuações em espectáculos e festivais de carácter internacional.

O folclore que apresenta tem profundas raízes na vida do seu dia a dia, na faina agrícola, nas vindimas, ceifas, mondas e outros trabalhos que definem bem as características reais dessa zona do Ribatejo, situada na margem esquerda do Rio Tejo.

As mulheres vestem trajes bem alegres, com saia de castrina vermelha, casaco de "rabo de bacalhau", avental de cambraia bordado, lenço marino, meia branca de carapuços e chinelas.

Os homens vestem calça de boca de sino, barrete, cinta, cilete, camisa branca de peitilho e sapato de prateleira com pele.

As danças que divulga são rápidas e viris, de acordo com o temperamento das gentes ribatejanas, onde se destacam os fadinhos, verde gaios e o fandango.

Grupo de Pauliteiros de Constantim - Miranda do Douro

TRÁS-OS-MONTES

Conforme documentos existentes, o Grupo de Pauliteiros de Constantim é o mais antigo da região de Miranda do Douro.

Já em 1898 o grupo de Pauliteiros de Constantim existia, pois nesse ano deslocou-se a Lisboa, a fim de actuar nas comemorações da IV Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia, a convite do Conselheiro Luciano Cordeiro, então Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Foi o primeiro grupo de Pauliteiros do concelho de Miranda do Douro a actuar fora do mesmo, sendo por isso os pioneiros da divulgação do folclore mirandês, ainda no sec. XIX.

Actualmente está inscrito no Registo Nacional de Associações Juvenis e na Federação do Folclore Português.

Ao longo do seu rico histórico têm-lhe sido atribuídas várias medalhas, louvores e menções honrosas, quer a nível nacional, quer no estrangeiro.

É ainda bom salientar que este grupo em todas as suas danças (lhaços) pode actuar quer ao som da gaita de foles, quer ao som da flauta pastoril e tamboril, facto que o distingue de todos os grupos de pauliteiros da região de Miranda do Douro.

"Os Ceifeiros de Cuba" - Cuba - Beja

BAIXO ALENTEJO

O Grupo Coral "Os Ceifeiros de Cuba" foi fundado em 1993 e, desde então, tem percorrido o nosso país de norte a sul e o estrangeiro.

Ao longo da sua vida foi arrecadando imensos troféus, lembranças e recordações, possuindo um vasto espólio que se encontra em exposição na Casa da Cultura de Cuba.

Participou em vários concursos de cantares alentejanos, tendo obtido vários primeiros prémios.

No mês de Maio último actuou em França em várias localidades.

No festival divulgará alguns dos belos corais do Baixo Alentejo.